

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Luzia Dias Araújo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ RN, luziadiaslulu23@hotmail.com

Terezinha Maria Neta

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ RN, neta_bento@hotmail.com

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ RN, malupsampaio@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho se constitui em reflexões que se iniciaram em experiências anteriores enquanto aluna do curso de Pedagogia acerca da leitura e sua contribuição na construção leitora do indivíduo e as metodologias utilizadas para se trabalhar a leitura. Essa discussão foi iniciada na graduação e agora ganha um campo maior de análise a partir da experiência prática em sala de aula enquanto professora alfabetizadora, em que apresento estratégias de leitura utilizadas em sala de aula, as quais objetivam despertar e construir nas crianças o gosto pela leitura por meio de práticas lúdicas e prazerosas. Para a execução do trabalho, realizei leituras teóricas que subsidiaram a prática desenvolvida no espaço escolar: (VILLARDI, 2005), (FREIRE, 2008), (LAJOLO, 1993), (MARTINS, 1997), (SOLÉ, 2008). Esses autores vêm revalidar a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo, bem como a função da mediação adequada no processo de construção leitora do indivíduo, já que a leitura é um processo de interação entre o sujeito leitor e o livro ou outro material de leitura, carecendo então que haja uma ponte entre o sujeito que vai ler e a leitura que lhe é apresentada. Assim, as estratégias de leitura assumem um importante lugar na sala de aula. O trabalho apresenta três estratégias de leitura utilizadas nas aulas: A contação, a roda de leitura e a sacola literária. São atividades desenvolvidas semanalmente e apresentam resultado significativo na aquisição leitora das crianças. Apontam também a necessidade que há em se trabalhar estratégias de leitura, objetivando um melhor desenvolvimento e conseqüentemente, uma aprendizagem mais satisfatória, voltada a atender as necessidades do sujeito como ser particular e também social, que interage com outros seres e se constrói constantemente.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias. Contação de histórias.

Introdução

O presente trabalho propõe uma discussão acerca da leitura e sua contribuição na formação do indivíduo enquanto ser social. A discussão se constitui em um apontamento sobre a leitura baseado em leituras reflexões teóricas, enquanto graduanda do curso de Pedagogia, as quais ganharam mais corpo com o desenvolvimento prático em sala de aula enquanto professora, onde se pôde compreender a leitura e a constituição do leitor (83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

processo gradativo e que está diretamente relacionado com o meio que o indivíduo está inserido, bem como aos estímulos que ele recebe deste meio para ler.

A leitura está presente na vida dos indivíduos desde sua geração, onde o feto tem o primeiro contato com a mãe, a qual o insere no meio que ele irá fazer parte. Ao nascer a criança inicia mais concretamente sua formação leitora. Inicialmente fará a leitura de mundo, a qual é acompanhada de sentido atribuído a partir das vivências do aluno.

Quando a criança começa a frequentar a escola vai ampliando o seu conhecimento de mundo, sendo que nesse momento é direcionada para descobrir novas possibilidades de ler. É função da escola juntamente com a família a mediação e desenvolvimento da leitura na formação do indivíduo. A família deve incentivar e contribuir com o trabalho que é desenvolvido na escola e esta deve propor práticas inclusivas que atendam a necessidade do indivíduo, haja vista cada criança ter uma necessidade educativa diferente, ter um processo de aprendizagem particular que relaciona-se diretamente com os estímulos que recebe do meio.

A leitura e a formação do indivíduo

A leitura é uma ferramenta essencial na construção leitora dos sujeitos, que proporciona o conhecimento de novos saberes, pleiteando tornar pessoas críticas e pensantes, capazes de atuar na sociedade de maneira consciente. Estes são alguns dos atributos imprescindíveis que a prática da leitura propicia. Assim, corrobora Villardi (2005):

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente as informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa a própria cidadania. (VILLARDI, 2005, p. 04).

Diante disso, percebe-se a relevância da leitura na nossa formação enquanto sujeitos em processo de construção. Ela é, sem dúvidas, uma atividade riquíssima, que promove um amplo repertório de conhecimentos e informações acerca do mundo em geral, possibilitando aos sujeitos uma sistematização e aprimoração de sua compreensão leitora, contribuindo no seu desenvolvimento social e intelectual. Villardi (2005) afirma:

O desenvolvimento do gosto pela leitura é capaz de trazer frutos para o desempenho do aluno em todas as áreas do conhecimento mas, para que isso aconteça, é necessário que se trabalhe o texto enquanto linguagem geradora de sentido, de experiências novas e de prazer (VILLARDI, 2005, p. 24).

Assim, a escola enquanto instituição social, responsável pela formação das pessoas, precisa despertar nos sujeitos desde cedo o prazer pela leitura, pois ela é a base fundamental e deve ser uma atividade cotidiana na vida de qualquer ser humano. Nesse sentido, as escolas devem trabalhar/explorar a leitura de modo a proporcionar o desejo e a curiosidade de ler, e esse gosto deve ser incentivado e conquistado através dela, objetivando formar leitores pensantes. Martins (2007) diz que “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral ao indivíduo” (MARTINS, 2007, p. 25).

Desse modo, a escola enquanto espaço privilegiado para estimular o prazer pela leitura, deve desenvolver métodos lúdicos, dinâmicos de trabalhar a leitura de modo a fomentar nos alunos o gosto pelo ato de ler de forma prazerosa, sem cobranças. É importante ressaltar que a leitura vai além de palavras escritas, já que ler não se restringe apenas à codificação e decodificação de sinais, abrange a relação de interação social entre os sujeitos.

Segundo Ruth Rocha (1983):

[...] A leitura deveria ser posta na escola como educação artística, ela devia posta na escola como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa. O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação, fique parecendo uma tarefa e aquela velha frase de Monteiro Lobato – ‘É capaz de vacinar a criança contra a leitura para sempre’. (ROCHA, 1983, p. 04)

Sendo assim, para ser leitor é necessário que o aluno construa o gosto por tal prática, que a faça por prazer, e esse gosto deve ser estimulado também pela escola, a qual deve introduzir estratégias de leitura, que instiguem os educandos a gostarem de ler, muito mais do que habituá-los a ler. Pois, a leitura permite ao leitor uma excelente oportunidade de expandir e aprimorar sua compreensão leitora, proporcionando ao sujeito desenvolver autonomia e construir-se leitor crítico e pensante. De acordo com Villardi (2005):

A perspectiva é que o aluno seja capaz de construir a sua leitura, e não apenas de corroborar uma leitura do professor, por que a leitura do aluno é a manifestação da sua leitura de mundo, da sua leitura de vida, necessariamente diferente de um para outro (VILLARDI, 2005, p.39).

Nesse sentido, para desenvolver o gosto e prazer pela leitura nos sujeitos é de fundamental importância um papel mediador no processo educativo. É necessário que neste, se desenvolva uma prática lúdica de leitura, buscando desenvolver as habilidades e competências da aquisição da leitura, no intuito de levar o sujeito a descobrir a sua capacidade crítica e reflexiva que a leitura oferece, e que possibilita formar leitores para toda a vida.

A leitura se constitui como um veículo propiciador do encontro do sujeito – que se constrói leitor – com o mundo. Está para além da decodificação de palavras ou símbolos linguísticos, ela ultrapassa horizontes/barreiras e leva o sujeito a um universo alheio, adverso que tornar-se-á também seu.

Essas barreiras foram criadas por uma cultura equivocada quanto à formação leitora de um indivíduo. Nesta, o indivíduo decodifica e transcreve o que foi memorizado a transcrever.

A leitura tem um papel social muito importante, estando presente no cotidiano das pessoas, desde a realização das mais simples tarefas às mais complexas, estando, cada uma, contribuindo na formação leitora do indivíduo que a utiliza.

O contato com a leitura se inicia cedo e deve ser estimulado para que se desenvolva cada vez mais. Quando a criança inicia-se na leitura se descobre em um mundo encantado e conhece as diversas possibilidades de conhecimento e encontros que se darão com a leitura ao longo do tempo, pois a leitura se faz e se reconstrói no decorrer da vida: “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler a medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” Lajolo (1993, p.07).

É de fundamental importância que o contato com a leitura seja mediado, de modo a fazer construir-se o gosto pela leitura, este sempre em detrimento do hábito de ler, cuja finalidade deste é engessada e metódica em demasia. Já o gosto por ler, este corre sem amarras, sem fronteiras e busca sempre mais saciar-se de um prazer infindo.

É importante que na primeira infância a criança tenha contato com a leitura. Inicialmente com a leitura de mundo, onde ela já vem desenvolvendo em seu convívio familiar e social. Logo após a leitura de imagens, que deve ser muito bem trabalhada, esmiuçada para, a partir desta, ser desenvolvido na criança a leitura de palavras acompanhadas de sentido que farão com que o leitor consiga realizar a atividade de leitura de textos e compreenda o significado do que leu.

Desenvolvendo algumas estratégias de leitura

Para que o indivíduo tenha prazer em ler é necessário que seja despertado pelo ato de ler. Na sala de aula esse prazer pode ser despertado pelo professor, o qual deve ter uma gama de instrumentos que levem as crianças a gostarem de ler. Esses instrumentos são chamados de estratégias de leitura, as quais são utilizadas com o propósito de fazer despertar nas crianças o gosto pelo ato de ler. Para Solé (1998):

[...] uma das características das estratégias é o fato de que não detalham nem prescrevem totalmente o curso de uma ação [...] Sua potencialidade reside justamente nisso, no fato de serem independentes de um âmbito particular e poderem se generalizar; em contrapartida, sua aplicação correta exigirá sua contextualização para o problema concreto. Um componente essencial das estratégias é o fato de que envolvem autodireção – a existência de um objetivo e a consciência de que este objetivo existe – e autocontrole, isto é, a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso de necessidade. (SOLÉ, 2008, p. 69).

Assim, é necessário que o professor ou mediador que faça uso das estratégias de leitura esteja consciente do trabalho que irá desenvolver no momento da leitura, de modo a não tornar a prática desta obrigativa nem enfadonha, mas, possibilite a liberdade de escolha ao sujeito leitor.

A partir da compreensão da importância das estratégias leitoras na constituição do sujeito, apresentaremos um pouco da prática enquanto professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das quais relataremos algumas estratégias de leitura utilizadas nas aulas, buscando cativar as crianças e fazê-las desenvolver o gosto de ler. Dentre as várias ferramentas utilizadas como estratégias de leitura, falarei em especial de três delas: contação de história, a roda de leitura e a sacola literária.

A contação de história é uma atividade interativa entre a história, o contador e a plateia. Ocorre de modo que o professor faz a leitura anteriormente da história e utiliza-se de acessórios para caracterizá-lo de acordo com o enredo da narrativa. Pode também utilizar objetos para dar mais ênfase à história, mas, o mais importante é que ele tenha expressões corporais e faciais durante a contação. Não é usar caras e bocas de modo aleatório, mas sim, ir dando vida ao que está sendo oralizado por ele, de modo a fazer as crianças se envolverem na história. Assim é realizada a prática do conto.

A roda de leitura é utilizada também de modo a instigar os alunos à leitura. É uma forma de deixar que os alunos escolham as histórias que gostariam de ler. Eles têm a

oportunidade de visualizar e manusear livros diversos e lê-los. Ela é realizada planejada antecipadamente escolhendo os livros da escola do acervo do PNAIC e/ou livros pessoais. Os livros são dispostos em uma esteira ou tecido no chão da sala de aula, bem no centro, para que as crianças possam transitar e escolher os livros que mais lhe agradem. Cada criança escolhe um livro e deve lê-lo da maneira que desejar. Geralmente fazem a leitura das imagens e já trocam o livro em busca de outro livro também atrativo. Nesse momento a professora também escolhe um livro e faz sua leitura, propondo assim, o incentivo ao livro. Também é feita uma leitura em voz alta pela professora a pedido e escolha dos alunos e, também pelos alunos, buscando incentivá-los a descobrir o que está implícito nas imagens dos livros.

A sacola literária se constitui em outra estratégia de leitura utilizada. Uma vez por semana ou mais ela é levada por uma criança diferente para casa com orientação de a família ler com a criança e realizar uma atividade orientada para o aluno compreender alguns elementos que constituem o livro: Autor, ilustrador, personagens, título e, também interpretar à seu modo a compreensão pela história lida. À família também é destinada a atividade de contar como foi o momento de leitura com a criança e o significado deste. Esse momento é esperado com ansiedade pelos alunos, pois todos querem levar a sacola para casa. No início poucas famílias se importavam e liam, mas, essa prática vem sendo modificada. Crianças que levavam a sacola e voltavam sem ler o livro, hoje relatam a leitura feita, mostrando satisfação. Ao chegar retornarem com a sacola é o momento de as crianças relatarem como aconteceu o momento de leitura em família, falar da parte que mais gostou do livro e fazer o reconto à seu modo.

As estratégias de leitura têm papel muito importante ao trato dado à leitura em sala de aula, principalmente por não haver em muitas famílias a prática de ler, nem de incentivar o filho a ler. Fato que implica de modo direto no desenvolvimento leitor das crianças, pois ocasiona a não compreensão do que é lido e/ou ouvido. Desse modo, as estratégias leitoras propõem dar autonomia ao leitor:

[...] o leitor poderá reler um parágrafo ou mesmo um livro inteiro tantas vezes quantas for necessário; poderá saltar capítulos e voltar a eles mais tarde; o que importa, quando se trata deste objetivo, é a experiência emocional desencadeada pela leitura. É fundamental que o leitor possa ir elaborando critérios próprios para selecionar os textos que lê, assim como para avaliá-los e criticá-los. (SOLÉ, 2008, p. 97).

Do enunciado acima, destaca-se a relevância do uso das estratégias leitoras em sala de aula, pois proporciona o encontro do leitor consigo mesmo, onde ele se sente aprendente e livre para ler e interpretar, a seu modo, sua compreensão sobre o texto.

A leitura como mediadora na descoberta do sujeito leitor

A muito se vem discutindo o essencial e indispensável papel da leitura na formação e constituição dos sujeitos enquanto cidadãos críticos, partícipes do processo de evolução humana. Então, cabe questionar: porque existe ainda um grande déficit na formação de leitores? Por que os alunos não desenvolvem o gosto pela leitura?

É comum, inúmeras situações em que os professores afirmam que seus alunos tiveram mau desempenho por não saberem ler acompanhados por dificuldades de compreensão que afetam não apenas o desempenho do aluno, que é o indivíduo principal nesse processo, mas, se essa capacidade não é desenvolvida, acarretará em um problema maior que acompanhará o aluno para o resto de sua vida, já que a leitura:

Só se faz no momento em que somos capazes de atribuir sentido ao que foi decodificado. Mas, numa visão ainda mais ampla, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente as informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos, que permitem exercer de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 2005, p. 04).

Ou seja, a formação/constituição enquanto sujeitos autônomos está centrada na dinâmica da leitura que perpassa os muros escolares e exige desses uma leitura de mundo que, como bem coloca (FREIRE, 2008, p. 20) “[...] a leitura de mundo procede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade daquele [...]”, o que nos leva a concluir que algo falha, impedindo que os objetivos para as atividades de leitura não se efetivem.

Se a leitura do mundo precede a leitura da palavra, significa dizer que aos educandos devem ser ofertadas as leituras que façam parte do seu contexto social, para que eles possam interessar-se pela leitura, que deve ser trabalhada de modo dinâmico, instigando a curiosidade e interesse da criança.

A escola tem uma importante função na formação do leitor, pois essa prática contribui para o desenvolvimento do sujeito. Acerca dessa assertiva, Cagliari (2005) enfatiza:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. [...] O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas se for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. (CAGLIARI, 2005, p. 148).

Isso só reafirma o papel formador que a escola tem e deve mantê-lo para que aconteça, de fato, a construção de um leitor crítico, capaz de realizar a leitura do mundo que o cerca e a partir dela, ter vez e voz. Um sujeito que pode transitar no mundo da imaginação e voltar ao mundo real muito mais capaz.

Conclusão

O processo de leitura inicia-se na vida do indivíduo desde muito cedo e é desenvolvido a partir das experiências que este tem em seu meio. A leitura tem um papel transformador na vida do indivíduo e é responsável, em partes, pelo processo de desenvolvimento do indivíduo. Cabendo assim ao professor, possibilitar estratégias para apresentar a leitura de forma atrativa, objetivando construir o gosto pelo ato de ler.

Ler é, antes de tudo, ler o mundo que está ao redor do sujeito. A partir dessa leitura de mundo a criança inicia a leitura de palavras, os códigos linguísticos e passa a atribuir sentido às palavras que consegue decifrar. É importante que a escola esteja constantemente preocupada em fomentar o prazer de ler, desconstruindo a prática de leitura de uma visão fadada ao hábito, em que apenas se decodifica sem atribuir sentido, não acontecendo assim, a leitura.

As estratégias de leitura ao longo do texto mencionadas possibilitam na nossa experiência o encontro da criança com a obra a ser lida, fazendo com que a distância que muitas vezes é criada entre o mundo dos livros e o mundo das crianças fosse reduzida.

Referências

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2005.

CHARMEUX, Eveline. **Aprendendo a ler: vencendo o fracasso**. Tradução: FERREIRA, Maria José do Amaral. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2008. (coleção questões da nossa época, 13).

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo. Editora: Ática, 1993.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2007.

ROCHA, Ruth. **Pra não vacinar a criança contra a leitura.** Leitura: teoria & prática, v. 2, p. 3-10, 1983.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/ Dunya ed., 2005.